



**FREDERICO AUGUSTO SARTI FRANCO**

**POTENCIALIDADE DA EXPANSÃO DO TURISMO  
NO MUNICÍPIO DE POÇOS DE CALDAS-MG**

**POÇOS DE CALDAS - MG  
2021**

**FREDERICO AUGUSTO SARTI FRANCO**

**POTENCIALIDADE DA EXPANSÃO DO TURISMO NO  
MUNICÍPIO DE POÇOS DE CALDAS-MG**

Trabalho apresentado como parte das exigências da disciplina de Seminário Temático Linha de Formação Específica I, do curso de Graduação em Administração Pública, da Universidade Federal de Lavras.

APROVADA em \_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2021.

Dr. \_\_\_\_\_.

Dr. \_\_\_\_\_.

Dr. \_\_\_\_\_.

Orientador: João Batista Ferreira

**POÇOS DE CALDAS-MG**

**2021**

## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO .....	04
1.1 OBJETIVO.....	05
2 JUSTIFICATIVA.....	05
3 Planejamento estratégico e a gestão das cidades.....	05
3.1 Uma gestão estratégica participada e pragmática .....	06
3.1.1 Condições meteorológicas médias de Poços de Caldas. ....	07
3.1.2 Melhor época do ano para visitas.....	08
3.1.3 Pontos negativos e oportunidades do turismo em Poços de Caldas. ....	09
3.1.4 Potencialidades de Poços de Caldas.....	10
3.2 Indicadores de desenvolvimento para a cidade de Poços de Caldas. ....	11
3.3 Trabalho e Rendimento .....	13
3.4 Políticas Públicas em Turismo no Brasil.....	13
3.5 Políticas Públicas em Turismo em Poços de Caldas-MG.....	17
3.6 Análise SWOT da cidade de Poços de Caldas MG.....	19
4 METODOLOGIA .....	20
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO .....	21
6 - CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	23
REFERÊNCIAS .....	22

## 1 INTRODUÇÃO

O turismo está intrinsecamente ligado à geografia em virtude do papel central atribuído a lugares e às relações espaciais, bem como as paisagens e aos territórios apropriados pela atividade turística, que é construída, ao mesmo tempo, por experiência humana, prática social e atividade econômica.

Para um município de médio porte econômico, como é o caso de Poços de Caldas - MG, explorar tais potencialidades turísticas é fator crucial para a continuação do desenvolvimento pleno, juntamente com políticas públicas efetivas que fortaleçam tal setor econômico. A formação acadêmica no campo de públicas possibilita uma visão ampla do assunto, aplicando teoria em atividades práticas locais, fazendo diferença efetiva com a gestão pública técnica.

Além disso, explorar as potencialidades de atividades turísticas que o Poços de Caldas/MG provê é antes de tudo, conhecer o terreno o qual se estuda para que no futuro, ou seja, em pesquisas posteriores, se possa ter dados e subsídios com vistas de que se tenha um embasamento teórico fundamentado para futuras proposições com vistas a expansão dessas potencialidades.

Nesse contexto, o trabalho apresentará ideias que convide o leitor a refletir sobre as potencialidades turísticas, econômicas e sustentáveis do município. De forma com que principalmente, os interessados em investir nesse município se sintam informados e encorajados de sua decisão.

Assim, o objetivo do artigo é investigar informações acerca do desenvolvimento de atividades turísticas em Poços de Caldas/MG. Uma vez que a administração pública está relativamente atrelada aos conceitos de gestão privada, com diferença de que a Administração Pública objetive como fim o bem comum, será buscado nessa pesquisa, a utilização de conceitos de gestão voltados ao planejamento estratégico de forma com que o município de Poços de Caldas seja visto como uma organização e o turismo seja uma das principais atividades econômicas.

Para isso, serão investigadas metodologias de gestão para serem utilizadas como ferramenta administrativa aliada no processo dessa tomada de decisão que é o investimento em turismo. Algo que possa ajudar na identificação de produtos desse mix de investimentos que a cidade oferece. A análise SWOT torna-se uma forte aliada para isso.

Dessa forma, a princípio será feita uma contextualização sobre o perfil, a infraestrutura e o turismo na cidade de Poços de Caldas-MG através de dados oficiais do governo disponibilizados no site do município.

Posteriormente pretende-se colocar em voga alguns dos principais índices

econômicos comumente utilizados na gestão pública aplicados ao município de Poços de Caldas-MG como, o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) e o Produto Interno Bruto (PIB) para, logo após ser discutida a utilização desses conceitos econômicos na gestão pública.

Esse artigo também irá dedicar um tópico a abordar as Políticas Públicas em Turismo no Brasil e as Políticas Públicas em Turismo em Poços de Caldas-MG. Diante do exposto e da análise dos dados apresentados, essa pesquisa buscará responder a seguinte situação problema: Quais são as potencialidades oferecidas pelo turismo no município de Poços de Caldas?

### **1.1 Objetivos**

InvestigaR acerca da potencialidade da expansão do turismo no município de Poços de Caldas - MG. Isso porque, pode-se considerar que o turismo é um segmento bastante importante para o mundo e principalmente para o Brasil.

## **2 Justificativa**

Para um município de médio porte econômico, como é o caso de Poços de Caldas, explorar tais potencialidades turísticas é fator crucial para a continuação do desenvolvimento pleno, juntamente com políticas públicas efetivas que fortaleçam tal setor econômico.

A formação acadêmica no campo de públicas possibilita uma visão ampla do assunto, aplicando teoria em atividades práticas locais, fazendo diferença efetiva com gestão pública técnica.

Além disso, explorar as potencialidades de atividades turísticas que o Poços de Caldas/MG provê é antes de tudo, conhecer o terreno o qual se estuda para que no futuro, ou seja, em pesquisas posteriores, se possa ter dados e subsídios com vistas de que se tenha um embasamento teórico fundamentado para futuras proposições com vistas a expansão dessas potencialidades.

Nesse contexto, o trabalho apresentará ideias que convide o leitor a refletir sobreas potencialidades turísticas, econômicas e sustentáveis do município. De forma com que principalmente, os interessados em investir nesse município se sintam informados e encorajados de sua decisão.

## **3 Planejamento estratégico e a gestão das cidades**

Assim como Fonseca e Ramos (2004) abordam, será utilizado para o contexto dessa investigação que “ a afirmação do planejamento estratégico de base territorial, que concebe o território como se de uma empresa se tratasse, concorrendo pela atração de recursos

(pessoas, investimentos, turistas, etc.) num mercado global cada vez mais competitivo”. Isso porque, esses autores tratam “o planeamento estratégico como um instrumento que aposta no desenvolvimento territorial apoiando-se na potenciação das suas vantagens competitivas”.

Fonseca e Ramos (2004) apud Cabral e Marques (1996) no sentido de que estes autores defendem que “o planeamento estratégico promove uma visão para o território fundamentada num diagnóstico prospectivo e numa gestão de longo prazo (...), constrói uma ideia de planeamento como lugar de convergência da sociedade civil, do Estado e dos mercados, promovendo a participação, as iniciativas em parceria e a descentralização do processo de deliberação, decisão e implementação”.

Por isso é tão difícil pensar em planeamento na administração pública uma vez que, os mandatos são de apenas quatro anos que pode ser considerado um tempo de médio a curto prazo e dificilmente uma gestão quer terminar o que foi começado em outro mandato a menos que o prefeito seja reeleito. E ainda assim, sabe-se que um prefeito pode se reeleger por apenas mais uma vez. Assim, Fonseca e Ramos (2004) colocam que:

“O conceito de planeamento estratégico contém implicitamente a noção de permanente avaliação das mudanças para que, em cada momento, sejam formuladas as melhores estratégias de intervenção, concebendo assim o território como um meio inovador. Isto é revelador do seu carácter pragmático. Procura-se então que um território se possa tornar atrativo a novos recursos (pessoas, investimentos, equipamentos, turistas, etc.) pela sua capacidade de criar ou de aproveitar recursos e de gerar processos de inovação. Nesta nova prática de planificação, os planos têm de ir além da repartição e compartimentação do uso do solo e da correspondente programação financeira, da perspectiva tradicional (FERNANDO E RAMOS, 2004)”.

Por isso, faz-se necessário que o olhar sob uma pesquisa tal como esta seja considerado e levada a cabo pelos líderes representantes. O turismo é para a cidade de Poços de Caldas-MG talvez, a maior potencialidade econômica. Sabe-se que o lucro não é o primordial. Para isso, é importante também que se tenha além do conhecimento técnico, judicial, de gestão, o foco na sustentabilidade. Para que a população, assim como os turistas possam se encantar verdadeiramente pela cidade onde vivem, e que a cidade possa oferecer qualidade de vida para os habitantes que vivem nela.

### **3. 1 Uma gestão estratégica participada e pragmática**

Assim como Fonseca e Ramos (2004) abordam “a adoção de uma gestão estratégica do território remete-nos mais para a ascendência do planeamento estratégico: a gestão empresarial, cuja aplicação acarreta um léxico até há pouco híbrido às políticas de planificação”.

Os autores acrescentam que “termos como vantagens competitivas, marketing

territorial, externalidades, ou promoção territorial tornaram-se correntes nestes documentos”. Isso porque no setor privado, “o planejamento estratégico visa que um território descole para o desenvolvimento e se afaste dos seus competidores, aproveitando e estimulando os recursos e os atores endógenos (FONSECA e RAMOS, 2004) ”.

Os autores remetem a ideia de gestão estratégica que “reflete-se num projeto global de desenvolvimento para o território a longo prazo, suficientemente ambicioso e exigente, a tal ponto que permita não só superar as limitações diagnosticadas, mastambém antecipar e promover mudanças estruturantes (FONSECA E RAMOS, 2004) ”. Para que a cidade seja um diferencial competitivo é necessário “um levantamento exaustivo de informação sobre o território (um diagnóstico multi-setorial), que seja esclarecedor sobre os principais problemas que o afetam e seus motivos, bem como acerca das suas potencialidades de desenvolvimento (FONSECA e RAMOS, 2004)”.

Esse diagnóstico centra-se numa análise aos fatores internos e externos, conhecido usualmente por análise SWOT (do inglês, *Strengths, Weaknesses, Opportunities, Threats*), ou seja, as forças, fraquezas, oportunidades e ameaças que se deparam à evolução do território.

Para fazer a análise SWOT do município em voga a seguir, foi feita uma pesquisa sobre alguns pontos que poderiam subsidiar essa pesquisa. Um deles é o clima pois acredita-se que esse é um ponto característico da cidade. Outro aspecto que será investigado será a média de visitas por temporada no ano e também a análise dos pontos fortes e fracos segundo os turistas.

### 3.1.1 Condições meteorológicas médias de Poços de Caldas

O sul de Minas Gerais costuma ser constantemente mais frio do que nas regiões próximas as capitais. Isso porque conforme Reboita (2015 p.1) coloca têm-se que os maiores totais anuais de precipitação ocorrem no sul do estado. Além disso, essa autora também mostra que “ as temperaturas são influenciadas tanto pela latitude quanto pela topografia (ROBOITA, 2015 p.1)”. O site de turismo a seguir propõe os melhores meses para o turismo e atividades de clima quente. Todavia, os meses de clima ameno nos meses de janeiro ao final de março e do fim de outubro ao mês de janeiro também podem ser interessantes praatividades tais como as fontes termiais.

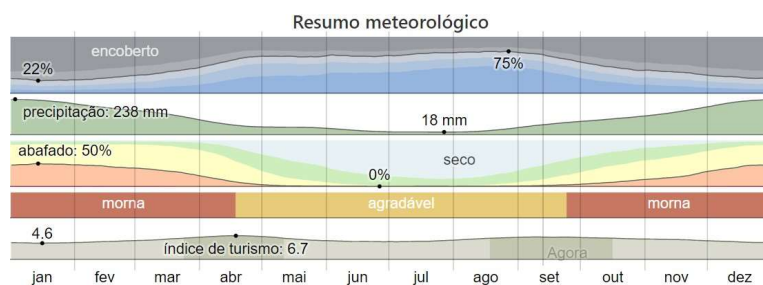
Segundo o site *Weather Spark* coloca em relação ao clima de Poços de Caldas-MG:

“Em Poços de Caldas, a estação com precipitação é morna e de céu quase encoberto; a estação seca é agradável e de céu quase sem nuvens. Ao longo do ano, em geral a temperatura varia de 6 °C a 26 °C e raramente é inferior a 2 °C ou superior a 29 °C. Baseado no índice de turismo, as melhores épocas do ano para visitar Poços de Caldas e realizar atividades

de clima quente são do fim de março ao meio de maio e do meio de agosto ao meio de outubro (*Weather Spark, s/d*)”.

As informações dadas anteriormente também podem ser graficamente resumidas a seguir (FIGURA 1).

Figura 1 - Resumo meteorológico do município de Poços de Caldas-MG.



Fonte: NASA apud *WEATHER SPARK, S/D*.

As épocas registradas como mornas também são as épocas em que há mais chuva, menos sol e a sensação também é mais abafada. Mas ainda assim, são interessantes para atividades que não envolvam água. Visitar o circuito das águas pode ser perigoso nesse momento porque aumenta a possibilidade de “trombas d’água”. O teleférico também muitas vezes é até desativado e se torna um transporte de alto risco onde inclusive ocorreu um acidente em decorrência da chuva.

### 3.1.2 Melhor época do ano para visitas

Diante do exposto, ainda que nos outros meses ocorra a visita de turistas na cidade a época com temperatura agradável da figura 1 pode ser considerada além do clima, mais prazerosa por proporcionar períodos com a amplitude de afazeres e com mais segurança.

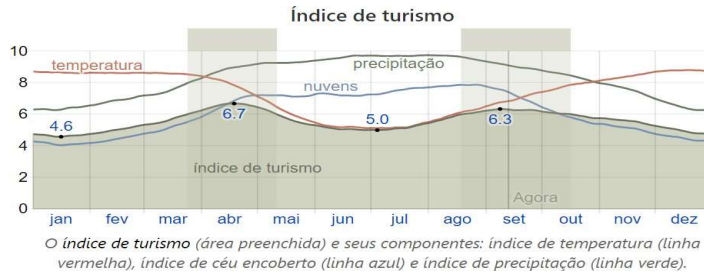
Um site de turismo fez um cálculo do índice para “caracterizar até que ponto o clima durante o ano é agradável em Poços de Caldas” (*WEATHERSPARK, s/d*). Ainda conforme afirma o autor:

“O índice de turismo, dá preferência a dias pouco encobertos e sem chuva, com sensação de temperatura entre 18 °C e 27 °C. Baseado nesse índice, as melhores épocas do ano para visitar Poços de Caldas e realizar atividades turísticas gerais ao ar livre são do fim de março ao meio de maio e do meio de agosto ao meio de outubro, com o índice máximo na terceira semana de abril. (*WEATHERSPARK, s/d*).”

Assim, de acordo com esse período estipulado os dados foram mais afinados ainda de forma a serem dispostas informação com o índice de turismo para a época do fim de março ao meio de agosto ou meio de outubro, época essa considerada de clima agradável. Essas informações serão dispostas no gráfico a seguir.



Figura 2 – Índice de turismo



Fonte: Weatherspark, s/d.

É perceptível o quanto o equilíbrio do clima no gráfico é congruente com o pico de visitas de Poços de Caldas-MG. Essa questão pode ser explorada em pesquisas futuras que busquem entender e relacionar o porquê dessas épocas de equilíbrio climático tem o pico de maior índice de turistas na cidade. Em busca de se encontrar resultados que busquem compreender a relação entre o equilíbrio climático e o pico do índice de turistas na cidade.

Após essa pesquisa explorar a questão climática de Poços de Caldas-MG e em busca de se conhecer as potencialidades desse município fez-se necessários também explorar até mesmo os fatores negativos quanto também reconhecer os lados positivos que o turismo nessa cidade oferece.

### 3.1.3 Pontos negativos e oportunidades do turismo em Poços de Caldas

Em uma reportagem disponibilizada em 2017 pelo G1, site de notícia de grande circulação, a respeito dos pontos positivos e negativos do município de Poços de Caldas – MG percebeu-se que apesar de 99% dos entrevistados relatarem ter gostado do passeio pela cidade, ficou comprovado que muitas atrações, inclusive as mais requisitadas precisam de melhoria na infraestrutura.

Essa pesquisa foi feita pelo *Convention & Visitors Bureau* compartilhada com a prefeitura local e publicada pelo G1 em 2017. Ao entrevistar 200 visitantes da cidade, o *Convention & Visitors Bureau* segundo foi demonstrado pelo G1 (2017) avaliados 6 itens a seguir: “limpeza, beleza natural, estado de conservação, segurança, acessibilidade e atratividade”.

No ranking das atrações turísticas da cidade, pelo fato de nesse tópico a análise estar voltada aos pontos negativos, o teleférico aparece como um dos últimos destaques, pelo fato da estrutura demonstrar uma falta de segurança, conforme a reportagem do G1(2017) demonstra “há a existência até mesmo de fotos de peças que caíram do teleférico e que, além de causarem riscos a quem está passando por baixo podem até

mesmo causar a morte de pedestres e estrago aos carros”. Além disso, o g1 (2017) mostra relatos de pessoas que reclamaram do aumento no valor da taxa do teleférico que em 2017 era o valor de RS25,00. Atualmente, o bondinho não está funcionando mais devido à um acidente que ocorreu há cerca de um ano quando, após uma chuva de granito o teleférico caiu sendo que, havia um funcionário do teleférico dentro dele que teve alguns ferimentos (G1, 2019)

O mau cheiro do esgoto na cidade também foi apontado como um fator negativo nessa reportagem (g1, 2017). Na reportagem também, é mostrado um relato de um vendedor ambulante, que por sinal são pessoas que tem contato direto com muitos turistas, no qual este vendedor relata ouvir os turistas reclamarem da falta de lixeiras e banheiros.

A partir dessa pesquisa, percebeu-se também que dentre os 18 pontos turísticos analisados, o que teve a pior pontuação foi o complexo de água, Vêu das noivas. Na reportagem não foi especificado o porquê, mas pelas imagens percebe-se uma falta de cuidado com o local (G1, 2017). Em respostas as críticas a esse local, percebe-se que a prefeitura se posicionou de forma a acreditar na possibilidade que a parceria com o setor privado ou até mesmo a transferência do local para a iniciativa privada seria uma solução para aumentar a atratividade do local.

#### **3.1.4 Potencialidades de Poços de Caldas**

Pode-se considerar que boa parcela das atividades econômicas da cidade de Poços de Caldas-MG provém das belezas desse município que é conhecido por muitas pessoas pelas suas fontes de águas minerais que podem ser utilizadas para fins terapêuticos, pela produção de doces artesanais e pelos artefatos decorativos em vidro fundido.

A cidade de Poços de Caldas-MG tem uma grande vantagem competitiva que é a sua localização estratégica por estar ligada a 260 km do município de São Paulo e a 169 km de Campinas por uma pista dupla pela maioria do trajeto e ainda a 468 km de Belo Horizonte e 470 km do município de Rio de Janeiro. Assim, pode-se considerar que sua localização é estratégica pelo fato de permear-se com a divisa de 3 estados.

Em vistas disso, é considerável que boa parcela do fluxo turístico do Município de Poços de Caldas seja oriundo de moradores desses grandes centros Paulistas, que fazem diferença na movimentação do fluxo de caixa do comércio local.

Assim como é retratado pelo site de turismo tal como Odyssey (2019) o município de Poços de Caldas foi tema do samba-enredo 2006 da Escola de Samba Beija-flor do Rio de Janeiro e cenário de pelo menos 3 novelas da Rede Globo de Televisão.

Além disso, a cidade também conta com a Banda Municipal Maestro Azevedo que pode ser considerada como patrimônio artístico cultural do município, uma vez que a banda faz suas apresentações dominicais desde o ano de 1914 no Coreto da Praça

(POLACOTUR, s/d).

Assim como a cidade também é abordada por sites de empreendimentos e venda de imóveis o turismo de eventos também é uma área que atrai turistas, com destaque para a Sinfonia das Águas, Festa UAI, Feira Nacional do Livro, Flipçoços, JulhoFest, Festival Música nas Montanhas, Jazz & Blues Festival e Enaf (ODYSSEYTURISMO, ADVIRIMOVEIS S/D).

Assim como é colocado por um site especializado em turismo brasileiro a cidade ainda tem uma sede do Instituto Moreira Salles, onde acontecem exposições artísticas e exibição de filmes com aceitação pela crítica especializada (VISITEOBRASIL, 2020).

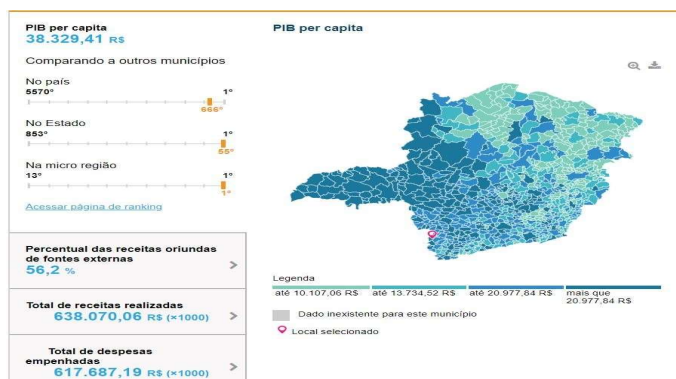
Nesse tópico foram evidenciados alguns pontos já consolidados no turismo e que faz a cidade ter um repertório cultural erudito. São diversos os eventos, desde festivais a banda com apresentação dominicais.

### 3.2 Indicadores de desenvolvimento para a cidade de Poços de Caldas

Sabe-se que os índices de desenvolvimento humanos (IDH) e o Produto Interno Bruto (PIB) de uma região são índices limitados para se medir o desenvolvimento. Assim como Stiglitz, Sem e Fitoussi (2012) expuseram no relatório de recomendações sobre índices de mensuração encomendado pelo na época presidente da França Nicolas Sarkozy “Na esfera da avaliação do bem-estar material, referir-se preferencialmente à renda e ao consumo do que à produção (STIGLITZ, SEN, FITOUSSI 2012).

Ainda assim, é crucial que se veja os indicadores que temos. Apesar de que, assim como ficou recomendado acredita-se nessa pesquisa que, é necessário a existência de outros índices que levem em consideração o contexto social e não a produção.

Figura 3 – PIB per capita da cidade de Poços de caldas-MG



Fonte: IBGE, 2020.

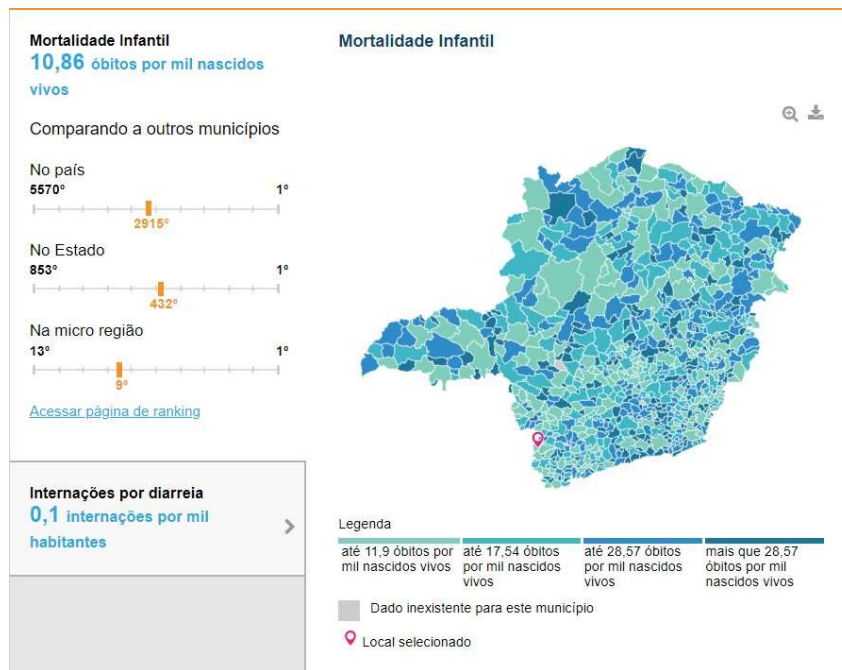
A taxa de mortalidade é um índice que pode ser analisado na área de saúde. Na

cidade de Poços de Caldas-MG a taxa de mortalidade infantil média é de 10.86 para 1.000 nascidos vivos. Ainda segundo o IBGE (2020):

“As internações devido a diarreias são de 0.1 para cada 1.000 habitantes. Comparado com todos os municípios do estado, fica nas posições 432 de 853 e 658 de 853, respectivamente. Quando comparado a cidades do Brasil todo, essas posições são de 2915 de 5570 e 4734 de 5570, respectivamente. (IBGEaI, 2020) ”.

A partir dessa triste realidade apresentada, ainda que não seja atenuante, pode ser melhorada. Observa-se que comparado a outros municípios a Cidade de Poços de Caldas-MG tem posição meada e a cada mil nascidos vivos apenas em média 10 crianças perdem a vida. Pesquisas futuras podem ser exploradas em vista de se analisar quais são as causas dessa porcentagem a fim de que sejam criadas políticas públicas preventivas para tais fatos. As taxas de mortalidade infantil e suas respectivas relações podem ser visualizadas no gráfico a seguir.

Figura 4 – Taxa de Mortalidade Infantil na cidade de Poços de Caldas-MG



Fonte: IBGE, 2020.

Em relação as informações geográficas de território e ambiente do município em voga, encontrou-se que:

“Apresenta 98% de domicílios com esgotamento sanitário adequado, 76.6% de domicílios urbanos em vias públicas com arborização e 74.5% de domicílios urbanos em vias públicas com urbanização adequada; presença de bueiro, calçada, pavimentação e meio-fio. (IBGE, 2020) ”.

De fato, há existência de uma parcela da população que pode ser considerada excluída de ter os serviços públicos de esgoto, calçada, ruas pavimentadas e etc. Mas percebe-se que nesse município essa parcela é muito pequena principalmente no que diz respeito a esgoto. Sendo assim, essas estatísticas podem ser consideradas um ponto positivo para a cidade. Ainda assim, isso não implica dizer que esses serviços não devem ser estendidos para que esses números cheguem cada vez mais ao índice de sua integralidade.

### **3.3 Trabalho e Rendimento**

Em 2018, o salário médio mensal era de 2.4 salários mínimos. A proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 33.5%. Na comparação com os outros municípios do estado, ocupava as posições 68 de 853 e 21 de 853, respectivamente. Já na comparação com cidades do país todo, ficava na posição 787 de 5570 e 331 de 5570, respectivamente. Considerando domicílios com rendimentos mensais de até meio salário mínimo por pessoa, tinha 29% da população nessas condições, o que o colocava na posição 799 de 853 dentre as cidades do estado e na posição 4878 de 5570 dentre as cidades do Brasil.

### **3.4 Políticas Públicas em Turismo no Brasil**

Assim como já foi abordado anteriormente nessa pesquisa, a questão da descontinuidade de políticas públicas, tem implicações na implementação de se consolidar políticas de desenvolvimento, e na área turística percebe-se que não é diferente. Silveira, Paixão e Cobos (2006 p. 120) abordam em sua obra, o prisma da legislação turística, estes autores discutem as tendências à descontinuidade dos programas turísticos. E deixam claro que a insegurança jurídica decorrente dessas oscilações inibe a continuidade dos programas de rendimentos satisfatórios ”.

Esses autores consideram que “ a tendência à descontinuidade é preocupante, pois denota fragilidade, decorrente da dependência que a atividade turística apresenta em relação às ações governamentais (SILVEIRA, PAIXÃO e COBOS, 2006, p.123) ”.

Além desses autores citarem a evolução histórica das políticas públicas de turismo no Brasil as quais serão contextualizadas ainda nesse tópico numa tabela, eles também abordam um fato importante de uma questão a qual os brasileiros ainda sofrem resquícios e não conseguiram se desvincular dessa imagem: Da libertinagem sexual.

Segundo Silveira, Paixão e Cobos (2006) colocam sobre o período da ditadura “o governo deteve controle sobre o desenvolvimento do turismo divulgando a imagem do país no exterior, contextualizada na liberdade sexual. Os reflexos são sentidos até os nossos dias (SILVEIRA, PAIXÃO e COBOS, 2006) ”.

A seguir será exposta uma tabela com linha do tempo da evolução da política pública do turismo o qual Stefani (2015) pontua “ a partir dessa contextualização é possível

reparar o quão jovem é a profissionalização da atividade turística no país”.

Tabela 1 – Evolução histórica das políticas públicas em turismo no Brasil (Continua)

1930	Década em que ocorreram os primeiros sinais de participação do Estado na atividade turística. Foi criada a Divisão do Turismo, setor do departamento de imprensa e propaganda vinculada à Presidência da República com a atribuição de fiscalizar as atividades relativas às agências de viagens. Nesse período o Estado começou a valorizar atividades setoriais e realizar algumas ações, mas ainda não havia uma política nacional para o turismo nem planos ou programas, apenas surgiram aspectos parciais legais atendendo à atividade.
1938	Promulgação do Decreto-Lei n. 406, de 4 de maio de 1938 (Brasil, 1938), que, em seu art. 59, dispõe sobre a venda de passagens aéreas, marítimas e terrestres.
1958	Foi criada a Comissão Brasileira de Turismo (Combratur); no entanto, mal esta começou a atuar e logo foi extinta (em 1962). Sendo assim, não implementou suas diretrizes, nem mesmo plano de metas (que existiram para vários setores da economia destacando o setor industrial). Nesse mesmo ano, iniciou-se uma discussão sobre a organização voltada para os meios de hospedagem.
1966	Promulgação do Decreto – Lei n. 55, de 18 de novembro de 1966 (Brasil, 1966), que institui a Política Nacional de Turismo. O art. 1º desse decreto apresenta a política como: “atividade decorrente de todas as iniciativas ligadas à indústria do turismo, sejam originárias do setor privado ou pública, isoladas ou combinadas entre si, desde que reconhecido seu interesse para o desenvolvimento econômico do país” (Brasil, 1966). É criado o Instituto Brasileiro de Turismo, que veio fiscalizar agências de viagens e meios de hospedagem e desenvolver a atividade turística do país, caracterizando um novo período para a política de turismo brasileira.

Tabela 1 – Evolução histórica das políticas públicas em turismo no Brasil (Continua)

1967	Foi regulamentado o Sistema Nacional de Turismo pelo Decreto n. 60.224, 16 de fevereiro de 1967 (Brasil, 1967), que regulamentou o Decreto-Lei n.55, de 18 de novembro de 1966.
1969	Foram feitas diversas indicações pelo Conselho Nacional de Turismo (CnTur) para elaboração do Plano Nacional de Turismo (PNT)
1971	Foi criado o Fundo Geral do Turismo (Fungetur), que teve como objetivo prover recursos para financiamento de empreendimentos, obras e serviços de finalidade ou interesses turísticos.
1973	Promulgação do Decreto n. 71.791, de 31 de janeiro de 1973 (Brasil, 1973), que dispõe sobre zonas prioritárias para o desenvolvimento do turismo.
1976	O Departamento de Aviação Civil (DAC) autoriza a realização de Voos de Turismo Domésticos (VTD) com desconto e a Embratur fixa os processos de pedido de tramitação desses voos. Promulgação de Decreto-Lei n.78.549, de 11 de outubro de 1976 (Brasil, 1976b), que estabelece o novo estatuto Embratur, e do Decreto-Lei n.1.485, de 25 outubro de 1976 (Brasil, 1976), que institui estímulos fiscais ao turismo estrangeiro no país.
1977	Foi instituída a Deliberação Normativas n.395, de 18 de setembro de 1998 (Brasil, 1998), da Embratur, regulamentando as excursões no programa Turismo Doméstico Rodoviário (TDR).
1980	Promulgação do Decreto Lei n.84.934, de 21 de julho de 1980 (Brasil, 1980), que regulamenta a atividade das agências de viagens e delimita seu campo de atuação.
1981	Foi instituído o Brasil Air Pass, para estrangeiros, que podiam viajar pelo país todo dia por 21 dias, sem repetir um único trecho, por 330 dólares. Foi criado, também nesse ano, o seguro turismo para estrangeiros.
1982	Foram homologados convênios para a implantação de terminais de turismo social e assinado um acordo entre a Embratur e o Ministério do Trabalho com a finalidade de estimular os sindicatos a organizar viagens turísticas de baixa temporada.
1983	A Embratur começa a elaborar uma estratégia para atingir um público mais elitizado. Surgiu assim, a ideia de utilizar a arte para criar uma nova imagem do Brasil no exterior.

Tabela 1 – Evolução histórica das políticas públicas em turismo no Brasil (Continua)

1986	Foi instituído o Passaporte Brasil, destinado a promover o turismo interno e estimular a criação de albergues da juventude.
1988	Instauração de CF 1988. (Brasil, 1988), destacando a novidade no tratamento do assunto: A união, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios promoverão e incentivarão o turismo como fator de desenvolvimento .
1991	Promulgação Lei nº 8.181, de 28 de março de 1991 (Brasil, 1991), que reestrutura a Embratur, fazendo com que esta deixasse de ser “empresa” e se tornasse o Instituto Brasileiro de Turismo. Há também uma redefinição da Política Nacional de Turismo.
1992	Promulgação do Decreto do n. 448, 14 de fevereiro 1992 (Brasil, 1992), que instituiu a Política Nacional de Turismo visando ao desenvolvimento do turismo e seu equacionamento como fonte de renda nacional.
1994	O programa Nacional de Municipalização do Turismo (PNMT) é implementado e tem como objetivo capacitar a oferta turística dos municípios turísticos para receber turistas.
1996 a 1999	A Política Nacional de Turismo é implementada de forma efetiva. Há ordenação das ações do setor público orientando esforços do Estado e os recursos públicos para o bem-estar social.
2003	Criação do Ministério do Turismo. Com isso, passa haver exclusividade de ações para o setor com políticas específicas atuantes.

Fonte: Stefani, 2015.

Nesse tópico, foram abordadas as questões das políticas públicas em turismo no Brasil. A princípio suscitou-se a questão da descontinuidade de políticas públicas, posteriormente foi pontuado um ponto crítico em relação a visão que foi construída no exterior sobre a libertinagem brasileira o que implica, até mesmo nos dias de hoje, em problemas sociais, tais como, a exploração sexual infantil, a prostituição, o tráfico de mulheres e outros problemas que decorreram e ainda decorrem da criação dessa imagem que os estrangeiros tem sobre o Brasil e que podem até mesmo ser explorados em pesquisas futuras. Por fim, foi construído uma contextualização histórica dessas políticas no Brasil que termina em 2003. Todavia, para pesquisas futuras é importante que se faça também uma contextualização mais atual em complementação aos estudos de Stefani (2015).



### 3.5 Políticas Públicas em Turismo em Poços de Caldas-MG

Ao se buscar artigos na plataforma de pesquisa do google acadêmico com o hiperlink: Políticas Públicas em Turismo em Poços de Caldas-MG foram encontrados diversos artigos que falam a respeito do turismo na cidade em voga.

A partir da leitura de resumos, foram escolhidos duas das duas obras para subsidiar essa investigação. A primeira, por Magagnin e Molles (2016) trata da avaliação da acessibilidade espacial no centro histórico do município de Poços de Caldas, Minas Gerais, Brasil. E, o segundo artigo escrito por Rodrigues (2005) que compreende os efeitos do turismo através da ótica dos moradores do centro da cidade de Poços de Caldas-MG.

Em sua obra, Rodrigues (2005) faz um minucioso apanhado de informações que podem subsidiar essa investigação tanto na questão da vinculação econômica das receitas de implementação políticas públicas quanto em relação as necessidades com base nos anseios de uma população específica que são os moradores do centro de Poços de Caldas. Segundo essa autora, esse município dispõe da criação do Fundo Municipal Pró Turismo, aprovado pela câmara municipal na qual preceitua a lei nº 6.981: "fica o poder executivo autorizado a criar e instituir o (FMPT) instrumento de capacitação e aplicação de recursos, com a finalidade de proporcionar apoio e suporte financeiro às ações municipais às áreas de responsabilidade da secretária municipal de turismo".

Ainda conforme Rodrigues (2005) aborda:

“Os recursos obtidos através desse FJMPT serão aplicados na execução de programas e projetos específicos do setor do turismo; aquisição de material para o desenvolvimento dos programas; construção reforma e ampliação das instalações administradas pela secretaria de turismo; financiamento de programas de turismo através de convênios; desenvolvimento de programas de capacitação e aperfeiçoamento de recursos humanos na área de turismo. (RODRIGUES, 2005 p.31)”

Na investigação de Rodrigues (2005) foi levantado também vários outros pontos tais como a dificuldade de empregabilidade diante da época de baixa temporada. Assim, é interessante que sejam pensadas em promoções nessa época de forma a suplementar a carência de empregos que as épocas de baixa temporadas de turismo provocam em Poços de Caldas-MG. Esse fato se confirma quando a autora diz:

“Nota-se que esses empregos diminuem na baixa temporada, isso significando que o turismo é uma atividade instável, sazonal, com a qual os moradores não podem contar com a estabilidade empregatícia no ramo. Se na baixa temporada a renda diminui é porque há pouca entrada de receita da comercialização dos bens e serviços e, assim, dificilmente os donos dos estabelecimentos conseguem manter essas novas contratações

(RODRIGUES, 2005 p. 35)”.

Importante ressaltar que como resultado da pesquisa com os moradores do centro a autora coloca que foram identificadas: “a melhora nos sistemas de saneamento básico, moradia, educação, energia elétrica e o transporte coletivo da cidade, e o gráfico dos efeitos sociais” (RODRIGUES, 2005 p.35).

Talvez por este fato, em relação a demais cidades do estado de Minas Gerais, Poços de Caldas ocupava na época em que Rodrigues (2005) fez suas pesquisas, a primeira posição no ranking do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de 2000. Essa autora, detectou ainda durante “algumas obras que estavam sendo realizadas no município, como a retirada de esgoto pela DMAE (Departamento Municipal de Água e Esgoto) jogado no ribeirão do centro da cidade.” Todavia, denuncia também lacunas do aumento do índice de criminalidade com a ampliação na mudança de classe social dos turistas que passaram a visitar a cidade.

Todavia, Rodrigues (2005) também contribui para o objetivo dessa investigação no momento em que mostra algumas potencialidades que podem ser desenvolvidas no município quando aborda a necessidade de melhorias a qualidade dos seus equipamentos turísticos, “o desejo da participação dos moradores nas políticas públicas de turismo para esse município, ou seja, popular cidadã, da parceria com o terceiro setor, do setor empresarial e político na busca de um outro turismo em Poços de Caldas (RODRIGUES, 2005)”.

A obra de Magagnin e Molles (2016) também contribui com o objetivo dessa investigação ao colocar que:

“Foram identificados problemas de acessibilidade relacionados com a orientação espacial, seguidos por componentes de deslocamento e de uso. Estes problemas não são decorrentes apenas do período de sua construção, mas pela falta de políticas públicas que promovam a plena acessibilidade às zonas turísticas do Brasil. A partir dos problemas apresentados nesta pesquisa, o município pode formular e implementar ações de curto, médio e longo prazo para tornar as rotas turísticas acessíveis a todos os visitantes (MAGAGNIN E MOLLES, 2016)”.

Sendo ainda mais específico, as políticas públicas que esses autores acreditam ser necessárias devem abarcar a resolução dos problemas apresentados:

“O diagnóstico mostrou que os turistas com mobilidade reduzida e deficiência física (cadeirantes e idosos) e deficientes visuais enfrentam alguns problemas para a realização das visitas no roteiro turístico-histórico analisado. Entre os problemas identificados incluem: i) Passeios; ii) de sinalização de rotas; iii) ambientes externos; iv) acesso e saída edifícios; v) A circulação interna de edifícios (MAGAGNIN E MOLLES, 2016)”.

Sendo assim, pode-se considerar que as potencialidades dos efeitos do turismo do Município de Poços de Caldas compreendem duas vertentes: desenvolver o turismo com

foco em amenizar as falhas encontradas nessa pesquisa e/ou, fomentar os pontos fortes de modo com que estes não percam qualidades.

Rodrigues (2005) apresentou melhorias que foram adquiridas com o passar do tempo, mas, apontou também as necessidades que a população anseia melhorar. Já Magagnin e Molles (2016) contribuíram com essa investigação de modo que a pesquisa desses autores, teve foco na análise da acessibilidade.

Assim, a análise de Magagnin e Molles (2016) pode também ser considerada de suma importância, pois o público turístico dessa cidade, é composto em sua maioria por pessoas mais velhas e ainda que tenha também recebido um público jovem no passado ou no presente, é importante que esse público goste e seja reincidente em suas visitas uma vez que, esse público também envelhece e carece de uma recepção que dê acessibilidade a essas pessoas, além do mais, inclui ainda aquelas que tem necessidades especiais.

### 3.6 Análise SWOT no município de Poços de Caldas-MG

Comentado [f1]:

As oportunidades e as ameaças, apesar de serem fatores exógenos, influenciam de forma determinante o desenvolvimento dos territórios, embora não estejam sobre a sua alçada direta. De um modo geral, as oportunidades configuram uma boa chance para um território afirmar uma vantagem competitiva; as ameaças assumem-se como um desafio colocado por uma turbulência externa desfavorável, que poderá debilitar a sua situação.

Por outro lado, as forças e as fraquezas, são fatores intrínsecos ao território que é necessário potencializar, no caso das primeiras e de corrigir, no caso das últimas, através de medidas adequadas e de sinergias locais. No seguimento do que foi dito, a principal especificidade da gestão estratégica no processo de planeamento baseia-se na sua intervenção ao nível das próprias condições de desenvolvimento do território, em projetos sustentados de médio e longo prazo.

Nunes (1999), aponta quatro efeitos que devem ser estimulados por um plano estratégico: melhorar o aproveitamento dos recursos endógenos (naturais, humanos, históricos...); reforçar as condições de atratividade e de recepção de iniciativas de investimentos provenientes do exterior; criar, qualificar e diversificar o emprego; fixar a população, qualificando os recursos humanos.

Quadro 1 - Análise SWOT da cidade de Poços de Caldas –MG

<b>Internos</b>	<b>Pontos fortes (S)</b> Clima Fontes termais terapêuticas Localização estratégica Rodovia pista dupla Artesanatos característicos (vidro fundido) Culinária (doces artesanais, comida mineira) Eventos culturais e dominicais Beleza natural (pedra balão, tirolesa de 420 metros de extensão, calendário floral, cachoeira)	<b>Pontos Fracos (W)</b> Baixa temporada Não tem praia Limpeza (Falta de lixeiras) Teleférico (custo e falta de estrutura e segurança) Mau cheiro Falta de sanitários Véu das noivas (malcuidado) Acessibilidade
<b>Externos</b>	<b>Oportunidades (O)</b> Melhoramento dos pontos negativos Aeroporto Eleições Terceiro Setor Participação Cidadã Parcerias com Organizações privadas	<b>Ameaças (T)</b> Pandemia Crise econômica Aumento da criminalidade Depreciação dos bens turísticos que podem causar acidentes

Fonte: Elaborado pelo autor, 2020.

#### 4 – METODOLOGIA

Como classificação de pesquisa, a adotada foi a investigação bibliográfica que, conforme Perovano (2016) é uma pesquisa desenvolvida unicamente com referenciais impressos ou procedentes da internet.

Pode-se dizer que esta investigação se remete ao enfoque qualitativo, segundo Perovano (2016), a análise qualitativa consiste em um processo rigoroso e lógico no qual se atribui sentido aos dados analisados que permite vincular os dados coletados com uma descrição e interpretação inicial; desmembrá-la de maneira processual e em partes menores; observar o comportamento das análises iniciais em relação aos novos conceitos; e fornecer os elementos para a elaboração de novas descrições.

Para a interpretação dos dados qualitativos utilizou-se a análise de conteúdo, que segundo Minayo (2004) define é um conjunto de técnicas de análise de comunicação visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção das mensagens.

Segundo as considerações de Trentini e Paim (1999), a revisão bibliográfica também conhecida como revisão de literatura se fez necessária e importante para apoiar decisões do estudo, instigar dúvidas, verificar a posição de autores sobre uma questão, atualizar conhecimentos, reorientar o enunciado de um problema ou, ainda, para reconhecer a unidade e a diversidade interpretativa existente no eixo temático em que se insere o problema em estudo.

## 5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Uma vez que essa pesquisa buscou investigar a questão da expansão e das potencialidades do turismo no município de Poços de Caldas-MG tanto no quesito da perspectiva econômica quanto sustentável, foram identificados, a partir da revisão de literatura e com base num vídeo sobre o turismo na cidade sob a visão dos turistas, inúmeros pontos positivos e negativos que podem servir como base para expansão da potencialidade turística que o município representa.

No decorrer dessa pesquisa foi apresentado uma pesquisa feita pelo *Convention & Visitors Bureau*, organização de *marketing* de destinos, e publicada pelo G1, portal de notícias, a qual foram entrevistadas 200 pessoas e 99% dos entrevistados relataram terem gostado do passeio na cidade. Todavia, ainda que quase em sua totalidade os turistas tenham gostado dos passeios na cidade, muitos relataram pontos que negativos, que foram incluídos na análise SWOT (quadro 1) produzida, e que podem ser utilizados como fonte de desenvolvimento para expansão da potencialidade do território em voga.

O primeiro ponto positivo abordado foi o clima da cidade, percebe-se que em Poços de Caldas há temporadas onde o clima proporciona um maior número de visitas. Por um lado, ter controle desse período de sazonalidade proporciona aos comerciantes que invistam em contratações e investimentos nessa época do ano. Todavia, é um ponto que precisa de um estudo específico e aprofundado no sentido de potencializar as atrações que a cidade de Poços de Caldas-MG pode oferecer para fomentar o turismo em baixas temporadas. Os momentos de baixa temporada podem ser aproveitados como oportunidades para reformas na cidade. Mas, também os períodos de baixa temporada podem ser impulsionados através de ferramentas e estudos de propaganda e publicidade.

Isso pode ser feito através, do uso de estratégias de *marketing* e precificação, como, por exemplo, com a venda de pacotes turísticos com um valor mais acessível nas épocas identificadas como de baixa temporada, tal como foi mostrada na figura 1 e 2, o qual relata que o primeiro trimestre do ano é época com menor índice de turistas.

É de conhecimento geral que o estado de Minas Gerais não tem praia o que pode ser considerado um ponto negativo para o turismo. Mas, vimos que o diferencial competitivo pelo qual a cidade é amplamente conhecida está relacionada às fontes termais e é esse fato que diferencia a cidade, fazendo-a conter a magia essencial que a cidade contém.

E ainda, ficou evidente também que, a localidade o qual o município se encontra faz com que seja estratégico que pelo menos pessoas de três estados tenham um fácil acesso a cidade que conta com uma rodovia quase que em sua totalidade duplicada. Sendo assim, é importante também que seja analisado o fato da duplicação desse pedaço que falta para que o acesso a cidade seja mais seguro.

Outros pontos negativos encontrados foram: a falta de estrutura e segurança no teleférico, a falta de acessibilidade para pessoas com necessidades especiais e o mau cheiro percebidos pelos turistas pelo esgoto da cidade. Esses pontos podem ser enquadrados na categoria de investimentos a serem feitos.

Sendo assim, aproveita-se ainda para lembrar que, momentos tal como o que é presenciado nos municípios de eleições municipais, assim como foi citado na análise SWOT na parte de oportunidades, é uma conjuntura que pode ser uma forte aliada para o desenvolvimento desses pontos citados.

Diante do exposto faz-se necessário que sejam implantadas lixeiras nos pontos turísticos, de forma com que o lixo possa ser separado para facilitar o trabalho de coletores de materiais recicláveis e da coleta seletiva, contribuindo assim para o desenvolvimento sustentável. É necessário também a implantação de sanitários, melhorar a estrutura e segurança da cidade, principalmente do teleférico que necessita ser reaberto.

E ainda, é necessário que o teleférico, além dos outros pontos turísticos, seja melhorado no que tange a acessibilidade para pessoas com necessidades especiais para que todos possam frequentar os pontos turísticos de Poços de Caldas-MG.

Em relação ao esgoto, foi apresentado que, 98% de domicílios possuem esgotamento sanitário adequado (IBGE, 2020). Esse dado representa um bom percentual estatístico que demonstra uma boa qualidade de vida para os moradores. É um ponto a ser utilizado e divulgado não somente para o turismo, mas para o investimento de acionistas que tenham o interesse de adquirir ações na cidade.

Ainda em relação a esse ponto, é perceptível que, quando os turistas reclamaram do esgoto na cidade, eles perceberam o que está a vista no campo sensorial visual e olfativo. Sendo assim, é interessante que projetos de construção de fechamento do esgotosejam levados em conta no desenvolvimento da estrutura do município. Exemplo disso, foi a construção do bulevar, o qual foi construído uma pista de pedestres na cidade de Sete Lagoas-MG, pois o esgoto a céu aberto da cidade passava em frente à rodoviária da cidade evitando assim a poluição sensorial olfativa e visual com a implantação de jardins da passarela.

Por fim, ficou evidente que um dos lugares menos frequentados pelos turistas é o complexo de água Véu das Noivas, pois muitos consideram o lugar malcuidado. Um recurso natural tão belo quanto a esse merece um maior destaque e um investimento específico. Sendo assim, faz-se necessário que seja debatido e posto em ação planos para revitalização desse recurso natural, seja em parceria com iniciativas privadas ou através da força do poder público estatal do município.

Já em relação às ameaças, tem-se como uma das principais preocupações a duração e os riscos da pandemia em decorrência do COVID-19. Até mesmo porque, sabe-se que os maiores públicos de turistas que visitam a cidade são pessoas consideradas do grupo de

risco. Mas, como em momentos de crise também podem surgir oportunidades orienta-se que esse momento de baixo índice de visitas seja aproveitado para reformar e melhorar ambientes tais como o Circuito de Águas e o teleférico.

Pontua-se que o momento de crise econômica juntamente a questão colocada anteriormente também pode afetar no índice de visitantes turísticos na cidade.

A questão do aumento da criminalidade foi citada no decorrer dessa pesquisa como fator preocupante para os moradores. Sendo assim, é interessante também que propostas de seguranças sejam levadas em conta para serem implementadas na cidade como, a implantação de portais controlados por câmera nas saídas da cidade, olho vivo espalhado nos bairros e principalmente no centro da cidade, para evitar a depreciação dos patrimônios da cidade. Além disso, urge que a cidade tenha uma maior atuação policial, seja pelos policiais que já atuam na cidade ou pela contratação de mais funcionários.

A depreciação dos bens turísticos que podem causar acidentes também foi um fator cidade na análise SWOT como ameaça aos turistas. Ficou evidente que o teleférico é um dos pontos turísticos que mais se enquadra nessa questão e, assim como já foi disposto anteriormente, merece atenção de reforma para garantir a segurança não somente de quem se aventura, mas, também para os pedestres.

Por fim, é notória a importância que os pontos fortes têm para a consolidação da imagem da cidade. Pontos tais como o clima, as fontes termais terapêuticas, a localização estratégica com rodovia praticamente inteira com pista dupla, artesanatos característicos (vidro fundido), culinária (doces artesanais, comida mineira), eventos culturais e dominicais, beleza natural (pedra balão, tirolesa de 420 metros de extensão, calendário floral, cachoeira).

É interessante que esses pontos positivos sejam explorados, ressaltados e exaltados nas propagandas de agências turísticas. Assim, os turistas terão a sensação de que vale a pena conhecer uma cidade tão mágica e receptiva como é Poços de Caldas- MG.

## **6 - CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Uma vez que esse artigo propôs-se a fazer uma investigação acerca do desenvolvimento de atividades turísticas em Poços de Caldas/MG pode-se considerar que esse objetivo foi concluído a partir da explanação feita principalmente pela ferramenta da análise *Swot* no quadro 1 que foi esmiuçado nos resultados e discussão no tópico anterior.

Vale ressaltar que a falta de estrutura, segurança e acessibilidade para pessoas com necessidades especiais no teleférico, foram abordados como pontos negativos no sentido de que se tornou uma estrutura antiga. Mas, vale lembrar que o teleférico idealizado pelo empresário local Benito Italo Sarti, contribuiu muito para o turismo do município de Poços de Caldas-MG.

Esse é um ponto em especial e deve ser enquadrado na categoria de investimentos a serem considerados para a cidade no sentido de expandir e permitir que essa obra não seja em vão, perpetuando muitas memórias do local.

A partir da análise das potencialidades da expansão do turismo no município de Poços de Caldas-MG a qual essa pesquisa se objetivou, ficou perceptível que os resultados obtidos poderão servir como ferramenta para até mesmo nortear uma campanha política e eleitoral pois, somente assim é previsto que essas políticas públicas apresentadas possam ser colocadas em prática.

Isso porque, a discussão apresentada trouxe a perspectivas de diferentes fatores sociais, sejam eles dos locais ou turistas. Se os anseios da população puderem realmente ser levados em conta, faz-se importante que seja considerada a indagação colocada pelos moradores na participação do desenvolvimento do município como aliada. Essa força pode ser utilizada pelos atores políticos, para uma gestão social e societal consciente (Paula, 2005). Com a consideração de conselhos gestores, implantação de orçamentos participativos e de realização, participação e capacitação para eventos tais como as Conferências Municipais.

As proposições teóricas do modelo societal proposto por Paula (2005) visa o fortalecimento da essência de uma real democracia baseada na valorização da realidade cultural brasileira. Isso porque, a vertente societal proposta pela autora visa mobilizar as pessoas no sentido de reverter a retórica colocada por Carlos Drummond de Andrade quando o poeta possivelmente entristecido com o cenário brasileiro disse que a “Democracia é a forma de governo em que o povo imagina estar no poder”.

Espera-se que essa investigação possa trazer mudanças reais, proporcionando uma melhor qualidade de vida da população local além do desenvolvimento econômico e social do município.

## REFERÊNCIAS

ADVIRIMOVEIS. **Poços de Caldas-MG.** Disponível em <<https://www.advirimoveis.com.br/pocos-de-caldas-mg>>. Acesso em: 15 jun 2020.

C SILVEIRA, D PAIXÃO, V COBOS. **Políticas Públicas de Turismo e a Política no Brasil: singularidades e (des) continuidade.** CIÊNCIA & OPINIÃO, Curitiba, v. 3, n. 1, 2006. Disponível em: <[https://www.researchgate.net/profile/Dario\\_Paixao/publication/342956938\\_Políticas\\_Publicas\\_de\\_Turismo\\_e\\_a\\_Politica\\_no\\_Brasil\\_singularidades\\_e\\_descontinuidade/links/5f0f13da45851512999b2999/Políticas-Publicas-de-Turismo-e-a-Politica-no-Brasil-singularidades-e-descontinuidade.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Dario_Paixao/publication/342956938_Políticas_Publicas_de_Turismo_e_a_Politica_no_Brasil_singularidades_e_descontinuidade/links/5f0f13da45851512999b2999/Políticas-Publicas-de-Turismo-e-a-Politica-no-Brasil-singularidades-e-descontinuidade.pdf)>. Acesso em: 3 out. 2020.

FONSECA, FERNANDO PEREIRA DA. RAMOS, RUI A. R. **O planejamento estratégico na busca de potencializar o território.** JORNADAS DA ASSOCIAÇÃO DE URBANISTAS PORTUGUESES, 11, Santa Maria da Feira, 2004 – “Jornadas da



Associação de Urbanistas Portugueses : actas”. [S.l. : s.n., 2004]. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/1822/1348>>. Acesso em: 12 set. 2020.

G1, **Pesquisa aponta pontos positivos e negativos do turismo em Poços de Caldas (MG)**. 2017. Disponível em: < <http://g1.globo.com/mg/sul-de-minas/jornal-da-eptv/videos/t/edicoes/v/pesquisa-aponta-pontos-positivos-e-negativos-do-turismo-em-pocos-de-caldas-mg/6124532/>>. Acesso em 16 set. 2020.

G1, Portal de Notícias. **Bondinho de teleférico cai após chuva e funcionário fica ferido em Poços de Caldas, MG**. Disponível em:< <https://g1.globo.com/mg/sul-de-minas/noticia/2019/09/05/bondinho-de-teleférico-cai-apos-chuva-em-pocos-de-caldas-mg.ghtml>>. Acesso em 28 set. 2020.

IBGE, **Panorama da População de Poços de Caldas – MG, Brasil no último senso**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/pocos-de-caldas/panorama>. Acesso em: 28 set. 2020.

MAGAGNIN, R;C E MOLLES, B;R. **Acessibilidade espacial no Centro Histórico de Poços De Caldas (Brazil)**. REHABEND 2016 May 24-27, 2016. Burgos, Spain. Disponível em: < [https://www.researchgate.net/profile/Renata\\_Magagnin/publication/305770385\\_ACESSIBILIDADE\\_ESPACIAL\\_NO\\_CENTRO\\_HISTÓRICO\\_DE\\_POCOS\\_DE\\_CALDAS\\_BRAZIL/links/57a08a6108ae94f454eb30b4/ACESSIBILIDADE-ESPACIAL-NO-CENTRO-HISTORICO-DE-POCOS-DE-CALDAS-BRAZIL.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Renata_Magagnin/publication/305770385_ACESSIBILIDADE_ESPACIAL_NO_CENTRO_HISTÓRICO_DE_POCOS_DE_CALDAS_BRAZIL/links/57a08a6108ae94f454eb30b4/ACESSIBILIDADE-ESPACIAL-NO-CENTRO-HISTORICO-DE-POCOS-DE-CALDAS-BRAZIL.pdf)>. Acesso em: 6 out.2020.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 8. ed. São Paulo: Hucitec, 2004.

ODYSSEYTURISMO, **Passeio Rodoviário para Poços de Caldas**. Disponível em: < <https://odysseyturismo.com.br/passeio-rodoviario-para-pocos-de-caldas/>>. Acesso em: 15 jun 2020.

PAULA, Ana. **Administração pública brasileira entre o gerencialismo e a gestão social**. Revista de Administração de Empresas, 2005.

POLACOTUR, **Poços de Caldas (MG)**. Disponível em:< <http://polacotur.joocebox.com/destination-detail/3925>>. Acesso em: 28 set. 2020.

PREFEITURA DE POÇOS DE CALDAS. **Perfil e Infraestrutura**. Disponível em: <<https://pocosdecaldas.mg.gov.br/perfil/>>. Acesso em: 15 jun. 2020.

PEROVANO, D. G. (2016). **Manual de metodologia da pesquisa científica**. Curitiba: InterSaberes.

REBOITA, Michelle Simões et al. **Aspectos Climáticos Do Estado De Minas Gerais (Climate Aspects In Minas Gerais State)**. Revista Brasileira de Climatologia, [S.l.], v. 17, dec. 2015. ISSN 2237-8642. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/revistaabclima/article/view/41493>>. Acesso em: 08 june 2021. doi:<http://dx.doi.org/10.5380/abclima.v17i0.41493>.

RODRIGUES, C; B. **Um território de uso turístico: o caso de Poços de Caldas M.G.** I Cristina Bittar Rodrigues. - Campinas, SP: 2005. Disponível em: <

[http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/287566/1/Rodrigues\\_CristinaBittar\\_M.pdf](http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/287566/1/Rodrigues_CristinaBittar_M.pdf).  
Acesso em: 6 out. 2020.

TRENTINI, M.; PAIM, L. **Pesquisa em enfermagem: uma modalidade convergente-assistencial**. Florianópolis: Editora da UFSC, 1999.

VISITEOBASIL. **Visite Poços de Caldas**. Disponível em  
<<https://www.visiteobrasil.com.br/sudeste/minas-gerais/circuito-das-aguas/pocos-de-caldas>>.  
Acesso em: 15 jun. 2020.